



Segundo Caderno

[Zero Hora](#)
[Cultura e Lazer](#)
[Segundo Caderno](#)
[Notícias](#)

Um mascate de si mesmo 25/05/2013 | 17h23

Miguel Sanches, o ofício do escritor e a formação de leitores

Autor, que já esteve na cidade lançando seu livro "Amor de Menino", veio participar da Jornadinha

[Tweet](#) (2)
 [Recomendar](#) (1)
 [Print](#)
[Imprimir](#)
Para Sanches, Jornada tem compromisso com a formação de leitores
Foto: Diogo Zanatta / especialCarlos André Moreira
carlos.moreira@zerohora.com.br

Paranaense, autor entre outros de *Um Amor Anarquista* e *A Máquina de Madeira*, Miguel Sanches Neto veio cumprir na Jornada Nacional de Literatura o que considera uma função inevitável do ofício de escritor hoje: o de divulgar a si próprio.

– Eu tenho uma expressão para isso: eu digo que me tornei um “mascate de mim mesmo”. A Jornada é o quarto evento a que estou indo só este mês, e isso é necessário, porque o escritor hoje é o principal divulgador de seu trabalho – disse, ao desembarcar nesta quinta-feira no aeroporto Lauro Kurtz.

Sanches veio para falar, como parte da programação da Jornadinha, a alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. O autor já esteve em Passo Fundo em maio do ano passado, nas sessões de leitura de seu livro *Amor de Menino*. De acordo com ele, essa ação continuada que traz um autor não apenas para um evento, mas para um trabalho de leitura, é um dos diferenciais mais interessantes e atraentes da jornada.

– A jornada acontece principalmente antes e depois, evidenciando um compromisso com a formação do leitor e com as escolas.

Formar leitores em uma época em que há tanta coisa chamando a atenção e a imaginação da criança e do jovem é complicado, o autor reconhece. Ainda se deve descobrir como fazer isso, mas, para ele, é possível.

– Esse é um tema desafiador porque cada vez mais existem opções de lazer para as crianças e para os jovens, e a literatura acaba se tornando, digamos, mais secundária nesse processo. O desafio é fazer com que a literatura seja uma dessas opções de lazer, de lazer inteligente, e que ao mesmo tempo esteja focado na formação do indivíduo. E a literatura tem essa capacidade de massa, basta a gente conseguir apresentá-la – disse, relacionando esse desafio ao papel de divulgador exigido hoje de um escritor.

A rotina de mascate do próprio trabalho, contudo, não é das mais proveitosas para alguém cujo trabalho requer concentração e, para muitos escritores, hábitos:

– É necessário, mas atrapalha, não vou dizer o contrário. Principalmente para quem escreve romance. Para quem escreve conto ou poesia talvez seja mais fácil. No romance é preciso um período de imersão mais longo.

SEGUNDO CADERNO


[Jornada de Passo Fundo](#)
[Passo Fundo](#)
[Jornadinha Literária](#)

IGUATEMI!!!

Segundo Caderno

[Curtir](#)

24.856 pessoas curtiram Segundo Caderno.

[Plugar social do Facebook](#)

Siga Segundo Caderno no Twitter

[segundocaderno](#) [segundocaderno](#)
RT @Remix_ZH Sobre fraude no YouTube e o vício pela verdade. Teve uma época em que eu era viciado em Closer... <http://t.co/mF146SZ>
há 3 horas

[segundocaderno](#) [segundocaderno](#)
Reforma da Casa de Cultura Marle Quinlana começa nesta terça <http://t.co/RvJEWEK5p>
há 5 horas

fronteiras.com

MAIS SOBRE

- Jornada de Passo Fundo
- Passo Fundo
- Jornadinha Literária

17:35 **Pequenos leitores**
Jornadinha traz o sol a Passo Fundo

12:57 **Em Passo Fundo**
Convidado da Jornadinha, Cadão Volpato fala sobre a diferença entre

16:38 **Teatro e Gastronomia**
Comédia infantil reúne centenas de pessoas em evento paralelo à

16:24 **Para a criançada**
Contadores de histórias são destaques da programação na 7ª

NOTÍCIAS

[Assine o RSS](#)

Últimas

07:11 **Abraçando o universo**
Bruna Beber busca o mundo em obra poética

20:42 **Do outro mundo**
O exército insólito de Dracon e Vianco

20:28 **Literatura da periferia**
"O jovem gosta de ler, só não sabe disso", afirma Sérgio Vaz, criador da

18:29 **Efeito especial**
"Se Puder... Dinjal" testa o uso do 3D em filme brasileiro com atores

Mais lidas

10:42 **Agora no palco**
100 anos de Getúlio Vargas: Fala-se